

**PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS EM MATO GROSSO, 2017**

Letícia Nunes Torres<sup>1</sup>; Maria Luiza Ribeiro Pissolato<sup>2</sup>; Vanessa Maria Almeida Araujo<sup>2</sup>; Ageo M. Candido da Silva<sup>3</sup>; Rosa Maria Elias<sup>3</sup>; Hugo D. Hoffmann-Santos<sup>3</sup>.

1. Discente do curso de Medicina, UNIVAG – Centro Universitário. Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. E-mail: leticianunes\_torres@hotmail.com

2. Discente do curso de Medicina, UNIVAG – Centro Universitário. Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil.

3. Docente do curso de Medicina, UNIVAG – Centro Universitário. Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil.

### **Introdução**

Doenças respiratórias são aquelas que acometem o trato respiratório (Pulmões-brônquios, bronquíolos e alvéolos, pleuras e traqueia, laringe e faringe). Existem diferentes doenças que se alojam no trato respiratório, cada uma com suas particularidades quanto ao agente etiológico, o modo de transmissão, a virulência, tropismo, danos ao hospedeiro, tratamento e outras características<sup>4</sup>.

No Brasil, as doenças que acometem o trato respiratório ocupam uma posição de destaque como uma das principais causas de morbidade e mortalidade populacional, o que é evidenciado pelo alto número de internações por doenças respiratórias, principalmente em crianças de até 5 anos<sup>1,3</sup>.

Atualmente, a incidência de internações por doenças respiratórias no Brasil, um país em desenvolvimento, tornou-se maior, isso se deve, principalmente, a fatores ambientais como a poluição do ar respirado e as variáveis climáticas cada vez mais marcantes - os períodos secos ou chuvosos e de frio ou calor, caracterizados por mudanças bruscas de temperatura e umidade, além da ação da massa de ar frio que dificultam a corrente de ventos e faz precipitar o material particulado da atmosfera nas grandes cidades<sup>1,2</sup>.

No estado de Mato Grosso, em especial na região dos municípios pertencentes à Depressão Cuiabana – entre a Serra dos Parecis e da Chapada dos Guimarães, há associação relevante entre as características climáticas e geográficas da região com a ampliação das internações por doenças respiratórias em uma época específica do ano: o período de seca. Isso se deve, principalmente, a ampliação do número de queimadas no cerrado e na mata, por causas naturais ou criminosas, a queima de lixo doméstico em quintais ou terrenos baldios, somadas às alterações que

o período climático da seca predispõe, como a inversão térmica, a ausência de chuvas, que ocasiona o aumento de partículas dispersas na atmosfera, além da diminuição da velocidade dos ventos, que dificulta a dispersão de partículas na atmosfera<sup>2</sup>.

## **Objetivo**

O objetivo desse trabalho foi avaliar os fatores de risco, proteção e as principais características das internações por doenças respiratórias em crianças de até 5 anos de idade no estado de Mato Grosso no ano de 2017.

## **Método**

Trata-se de um estudo transversal com casos de internações hospitalares por causas respiratórias registradas no estado de Mato Grosso em pessoas de até cinco anos de idade, no ano de 2017. Os dados foram coletados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH-DATASUS) através do DwWeb da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT).

As variáveis selecionadas para esse estudo foram faixa etária, sexo, evolução ao óbito, custo da internação, período climático, tempo de internação, zona residencial e uso de UTI.

A associação estatística foi avaliada por meio do qui-quadrado de Mantel-Haenszel e foi considerado significativo P-valor < 0,05. Utilizou-se o software Epi Info 7.2 (CDC, Atlanta, EUA). A magnitude da associação estatística foi avaliada por meio da razão de prevalência (RP) e do seu respectivo intervalo de confiança a 95% (IC95%).

## **Resultados**

Foram observadas no período de estudo 15.897 internações hospitalares no geral. Na tabela 1 estão apresentados os dados descritivos das internações hospitalares da pesquisa, e na tabela 2 estão expostas as análises bivariadas em relação ao desfecho, internações hospitalares por doenças respiratórias.

Tabela 1- Dados descritivos do perfil das internações hospitalares

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
Menor de 1 ano	1.829	11,51%
1 – 5 anos	14.068	88,49%
<b>Sexo</b>		
Masculino	8.935	56,21%
Feminino	6.962	43,79%
<b>Morte</b>		
Sim	330	2,08%
Não	15.567	97,92%
<b>Custo</b>		
Acima de R\$1.000,00	2.384	15,00%
Até R\$ 1.000,00	13.513	85,00%
<b>Período climático</b>		
Chuva	6.166	38,79%
Seca	9.731	61,21%
<b>Tempo de internação</b>		
5 ou mais dias	3.985	25,07%
Até 4 dias	11.912	74,93%
<b>Zona residencial</b>		
Capital	3.945	24,82%
Interior	11.952	75,18%
<b>Uso de UTI</b>		
Sim	1.528	9,61%
Não	14.369	90,39%
<b>Internação por doenças respiratórias</b>		
Sim	5.595	35,20%
Não	10.302	64,80%

Tabela 2- Análise bivariada

Variável	Sim (%)	Não (%)	RP	(IC 95%)	P
<b>Sexo</b>					
Masculino	3.202 (35,84%)	5.733 (64,16%)	1,04	(0,99-1,08)	0,05
Feminino	2.393 (34,37%)	4.569 (65,63%)	1,00		
<b>Período climático</b>					
Chuva	2.136 (34,64%)	4.030 (65,36%)	0,97	(0,93-1,01)	0,24
Seca	3.459 (35,55%)	6.272 (64,45%)	1,00		
<b>Zona residencial</b>					
Interior	4.651 (38,91%)	7.301 (61,09%)	1,62	(1,53-1,72)	0,00
Capital	944 (23,93%)	3.001 (76,07%)	1,00		
<b>Uso de UTI</b>					
Sim	215 (14,07%)	1.313 (85,93%)	0,37	(0,33- 0,42)	0,00
Não	5.380 (37,44%)	8.989 (62,56%)	1,00		
<b>Morte</b>					
Sim	44 (13,33%)	286 (86,67%)	0,37	(0,28- 0,49)	0,00
Não	5.551 (35,66%)	10.016 (64,34%)	1,00		
<b>Custo</b>					
Até R\$1.000	5.271(39,01%)	8.242 (60,99%)	2,58	(2,58-3,18)	0,00
Acima de R\$1.000	324(13,59%)	2.060 (86,41%)	1,00		
<b>Tempo de internação</b>					
Até 4 dias	4.256 (35,73%)	7.456 (64,27%)	1,06	(1,01-1,11)	0,01
5 ou mais dias	1.339 (33,60%)	2.646 (66,40%)	1,00		
<b>Faixa etária</b>					
1 a 5 anos	5.478 (38,94%)	8.590 (61,06%)	6,08	(5,10-7,26)	0,00
Menor de 1 ano	117 (6,40%)	1.712 (93,60%)	1,00		

### Conclusão

De acordo com os resultados, o sexo masculino é fator de risco para internações hospitalares por doenças respiratórias, com 4% a mais do que o sexo feminino. Também são fatores de risco crianças de 1 a 5 anos de idade, cuja incidência de internação por doenças respiratórias é 6 vezes maior do que em crianças menores de 1 ano de idade.

Além disso, de acordo com a análise, o período de chuva ou seca não influencia nas internações por doenças respiratórias nesse caso, ou seja, essa variável não teve significância estatística. Ademais, o estudo revelou que morar no interior é fator de risco para as internações por doenças respiratórias em crianças com até 5 anos de idade, com 62% a mais de incidência do que em crianças nessa mesma faixa etária com zona de residência na capital.

Foi constatado, também, que a maioria das crianças de até 5 anos de idade internadas por doenças respiratórias não necessitam do uso de UTI, sendo essa diferença 63% menor, e que a prevalência de morte nesse caso de internação é muito baixa.

Somado a isso, os dados expõem que o tempo de internação predominante em internações por doenças respiratórias nessas crianças é de até 4 dias, e que o custo de internação, em sua maioria, não ultrapassa mil reais.

**Palavras-Chave:** Internações. Doenças respiratórias. Fator de risco. Crianças.

### **Referências**

1. Azevedo JVV, Santos CAC, Alves TLB, Azevedo PV, Olinda RA. Influência do clima na incidência de infecção respiratória aguda em crianças nos municípios de Campina grande e Monteiro, Paraíba, Brasil. Rev Bras de Meteorol. 2015;30(4): 467-477.
2. Botelho C, Correia AL, Silva AMC, Macedo AG, Silva COS. Fatores ambientais e hospitalizações em crianças menores de cinco anos com infecção respiratória aguda. Cad Saúde Pública. 2003;19(6):1771-1780.
3. Rosa AM, Ignotti E, Hacon SS, Castro HA. Análise das internações por doenças respiratórias em Tangará da Serra - Amazônia Brasileira. J bras pneumol. 2008;34(8):575- 582.
4. Sousa CA, César CLG, Barros MBA, Carandina L, Goldbaum M, Pereira JCR. Doenças respiratórias e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, 2008-2009. Rev Saúde Pública. 2012;46(1):16-25.